

Inclusão através do Movimento: Uma Revisão da Literatura sobre Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais

Inclusion through Movement: A Literature Review on Physical Education for Individuals with Special Needs

Winter Gleike Gonçalves¹
Maria Elba Medina Barrios²

616

Resumo: Este estudo aborda a importância crucial da educação física como ferramenta de inclusão para indivíduos com necessidades especiais, destacando como ela promove não só a saúde física, mas também a integração social e o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais. O objetivo principal é avaliar e sintetizar práticas de educação física inclusiva, identificando soluções para os desafios enfrentados por educadores e instituições na implementação dessas práticas. A metodologia adotada envolve uma abordagem qualitativa, onde dados são coletados de diversas fontes, incluindo documentos, registros e entrevistas, para entender e descrever fenômenos sociais. Este estudo também se baseia em pesquisa bibliográfica, que revisa literatura existente para construir uma compreensão aprofundada do tema e testar teorias relacionadas. Os resultados alcançados indicam que adaptações em equipamentos e infraestruturas são essenciais para facilitar a inclusão, assim como o desenvolvimento profissional contínuo de educadores para atender às necessidades de todos os alunos de maneira eficaz. Além disso, constatou-se que práticas inclusivas de educação física melhoram significativamente a qualidade de vida e a integração social dos alunos. Este estudo contribui para o campo acadêmico ao fornecer um panorama detalhado das melhores práticas e estratégias eficazes que podem ser adotadas em ambientes educativos. Ao promover uma educação física de qualidade para todos, espera-se também avançar em direção a uma sociedade mais inclusiva e justa.

Palavras-chave: Educação Física Inclusiva. Necessidades Especiais. Inclusão. Desenvolvimento Profissional. Adaptações

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; winter_phs@yahoo.com.br

² Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; mariaelbamedinab@gmail.com

Recebido em 12/02/2022

Aprovado em 16/03/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Abstract: This study addresses the crucial importance of physical education as a tool for inclusion for individuals with special needs, highlighting how it promotes not only physical health but also social integration and the development of motor and social skills. The main objective is to evaluate and synthesize inclusive physical education practices, identifying solutions to the challenges faced by educators and institutions in implementing these practices. The methodology adopted involves a qualitative approach, where data are collected from various sources, including documents, records, and interviews, to understand and describe social phenomena. This study also relies on bibliographic research, which reviews existing literature to build a deep understanding of the topic and test related theories. The results achieved indicate that adaptations in equipment and infrastructure are essential to facilitate inclusion, as well as the continuous professional development of educators to effectively meet the needs of all students. Additionally, it was found that inclusive physical education practices significantly improve the quality of life and social integration of students. This study contributes to the academic field by providing a detailed overview of the best practices and effective strategies that can be adopted in educational environments. By promoting quality physical education for all, it is also expected to move towards a more inclusive and just society.

Keywords: Inclusive Physical Education. Special Needs. Inclusion. Professional development. Adaptations.

1. INTRODUÇÃO

A educação física tem se destacado como uma ferramenta essencial para a inclusão social de indivíduos com necessidades especiais, promovendo não apenas a saúde física, mas também a integração social e o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais.

Em um contexto onde a busca pela equidade se faz cada vez mais presente, as práticas inclusivas em educação física ganham relevância por seu potencial transformador. Entender e aplicar essas práticas é crucial para garantir que todos os alunos, independentemente de suas limitações físicas ou cognitivas, possam se beneficiar das atividades propostas.

No entanto, apesar dos avanços significativos na legislação e nas políticas educacionais, diversas barreiras ainda persistem, tornando a implementação de um programa de educação física inclusivo um desafio.

Entre as principais dificuldades estão a falta de infraestrutura adequada, a escassez de materiais adaptados e a necessidade de formação específica para os profissionais da área. Essas barreiras não só limitam a participação efetiva de alunos com necessidades especiais nas atividades físicas como também impedem que esses indivíduos desfrutem plenamente dos benefícios associados à prática regular de exercícios.

Este estudo é dedicado a explorar o papel essencial do professor na educação física, destacando sua influência significativa não apenas na promoção da saúde física, mas também no bem-estar mental dos alunos.

Reconhecendo a importância crítica deste papel, o presente trabalho busca oferecer um respaldo teórico e prático robusto ao corpo docente, fomentando discussões produtivas e fornecendo esclarecimentos detalhados sobre o impacto e os benefícios da educação física.

Com esta investigação, nosso objetivo é aprofundar e expandir o corpo de conhecimento existente sobre o papel da educação física na inclusão e desenvolvimento integral dos estudantes. Almejamos não apenas enriquecer o diálogo acadêmico em torno desta disciplina, mas também facilitar a adoção de novas práticas pedagógicas inovadoras. Essas práticas têm o potencial de amplificar os benefícios já comprovados da educação física, transformando-a em uma ferramenta ainda mais eficaz para o desenvolvimento social e pessoal dos alunos.

Este estudo é crucial para ampliar a compreensão sobre como os métodos de ensino em educação física podem ser aprimorados para melhor atender às necessidades dos alunos, promovendo não só a saúde física, mas também a saúde mental e emocional.

O objetivo geral deste artigo é avaliar e sintetizar as práticas de educação física inclusiva para portadores de necessidades especiais, destacando as soluções para os desafios enfrentados por educadores e instituições.

Além disso, os objetivos específicos incluem: 1) identificar as adaptações necessárias em equipamentos e infraestruturas que facilitam a inclusão; 2) examinar as metodologias de treinamento e desenvolvimento profissional para educadores em educação física inclusiva; e 3) analisar o impacto dessas práticas na qualidade de vida e na integração social dos alunos.

Neste sentido, o estudo se dedica a identificar e destacar metodologias que tenham demonstrado sucesso em promover a inclusão de alunos com variadas necessidades dentro do contexto da educação física. Além disso, procuramos oferecer orientações claras para que instituições educativas possam adaptar e implementar essas estratégias, garantindo que cada aluno, independentemente de suas habilidades individuais, possa beneficiar-se plenamente das atividades propostas.

Portanto, esta revisão não apenas contribui para o campo acadêmico, enriquecendo o conhecimento disponível sobre inclusão na educação física, mas também serve como um recurso prático e orientador para educadores e administradores escolares que buscam promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo e justo.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é uma jornada de descoberta, guiada por um processo formal que se baseia no pensamento reflexivo e metodológico. Marconi e Lakatos (2003) descrevem esse processo como uma maneira de sondar a realidade, buscando compreender seus contornos ou até mesmo desvendar verdades parciais.

Segundo Gil (2008, p. 48), a pesquisa é "o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, cujo objetivo é encontrar respostas para questionamentos através da aplicação rigorosa de procedimentos científicos".

Esta busca por respostas é intrinsecamente ligada à escolha de uma metodologia adequada, que Marconi e Lakatos (2008) definem como um conjunto de técnicas e atividades planejadas que, quando executadas sistematicamente, permitem alcançar o objetivo proposto de forma mais segura e econômica.

Dentro deste contexto, a pesquisa toma forma através de diferentes abordagens, sendo a qualitativa uma das mais empregadas quando o foco está em fenômenos sociais e culturais. Gil (2008) observa que esta abordagem é voltada para "entender, descrever e, em alguns casos, explicar" comportamentos e dinâmicas de grupos sociais.

Os dados coletados de maneira qualitativa (Gonçalves, 2007) provêm de fontes variadas, como documentos oficiais, registros pessoais e entrevistas, proporcionando uma rica tapeçaria de detalhes que ajuda a moldar uma compreensão mais profunda do tema em estudo.

Para aprofundar esse entendimento, recorre-se frequentemente à pesquisa bibliográfica. Gil (2012) aponta que essa modalidade de pesquisa se baseia no levantamento de contribuições literárias já publicadas sobre o tema, as quais são cuidadosamente analisadas e reinterpretadas para atender aos objetivos específicos da pesquisa atual.

Além disso, a escolha meticulosa da metodologia e da abordagem qualitativa é de suma importância na pesquisa acadêmica, pois esses elementos são cruciais para navegar com sucesso pelo complexo e multifacetado mundo da investigação científica. Tais escolhas metodológicas permitem aos pesquisadores adentrar profundamente nos fenômenos em análise, capturando nuances e detalhes que métodos menos detalhistas poderiam omitir.

3. REVISÃO DE LITERATURA

A educação física, como uma disciplina fundamental no currículo escolar, assume um papel ainda mais crucial quando se trata de inclusão de alunos com necessidades especiais. Esta prática pedagógica se estende muito além das habilidades motoras, tocando aspectos emocionais, sociais e cognitivos dos alunos. Essa abordagem holística é essencial, pois não apenas complementa, mas também enriquece o ensino tradicional que ocorre dentro das salas de aula (Carmo, 2002).

Historicamente, a noção de cultura corporal foi se construindo e reconstruindo ao longo do tempo, adaptando-se às mudanças sociais e às necessidades da época. Esta cultura não se limita a movimentos corporais pré-elaborados, mas abrange toda forma de expressão humana, incluindo sorrisos, olhares e outras formas de comunicação não verbal, que são vitais para o desenvolvimento interpessoal (Carmo, 2002).

No contexto educacional, a cultura corporal se manifesta como uma ferramenta poderosa para a expressão e comunicação dos alunos, especialmente aqueles com necessidades especiais. Através da educação física, estes alunos podem explorar e expandir seu repertório de movimentos, contribuindo para uma melhor integração social e pessoal (Silva, 2004).

Silva (2004) enfatiza que a atividade física para alunos especiais vai além do tratamento da invalidez; ela busca ampliar as capacidades motoras do aluno, trabalhando também contra o preconceito socialmente arraigado contra pessoas com deficiência. Este enfoque não só facilita a inserção social do indivíduo como também promove o desenvolvimento físico e emocional.

De acordo com Silva (2004), a adaptação das regras nos esportes para pessoas com deficiência é fundamental para permitir a prática esportiva, considerando os diferentes graus de deficiência e as dificuldades enfrentadas. Tais modificações são essenciais para garantir que o esporte seja inclusivo e acessível a todos.

A relevância do esporte na vida dos portadores de necessidades especiais é inquestionável, pois oferece lições valiosas sobre convivência, trabalho em equipe, respeito mútuo e superação de desafios. Essas habilidades são cruciais não apenas durante as atividades físicas, mas como competências para a vida (Rosa, 2009).

Rosa (2009) aponta que as atividades mais utilizadas por professores de educação física para promover a inclusão de alunos com necessidades especiais são as recreativas e psicomotoras. Essas atividades, juntamente com as rítmicas, são preferidas em detrimento das esportivas, que muitas vezes possuem um caráter mais competitivo e, conseqüentemente, podem ser mais excludentes.

Contudo, Rosa (2009) também observa que a chave para uma educação física verdadeiramente inclusiva não está no tipo de atividade praticada, mas sim na metodologia aplicada. É essencial adaptar as abordagens pedagógicas para atender às necessidades individuais de cada aluno, garantindo que todos possam participar e beneficiar-se igualmente.

Ao abordar a educação física para alunos com deficiência, os educadores enfrentam uma série de desafios significativos, que vão desde a inadequação estrutural das instalações até a falta de recursos adequados.

A diversificação e personalização das estratégias de avaliação surgem como imperativos urgentes no panorama educacional contemporâneo, notadamente no tocante à educação de alunos com deficiências. Silva (2004) argumenta que cada estudante com necessidades especiais possui um perfil distinto de demandas e habilidades, o que requer abordagens de ensino e avaliação altamente individualizadas. Tal personalização é fundamental para garantir que as práticas pedagógicas adotadas sejam não apenas efetivas, mas também inclusivas, visando promover o desenvolvimento integral — tanto acadêmico quanto físico — desses alunos.

Adicionalmente, a inclusão de alunos com deficiência em atividades de educação física enfrenta obstáculos significativos devido à falta de materiais adaptados e infraestruturas acessíveis. Esta escassez de recursos adequados frequentemente se apresenta como um entrave maior, minando a capacidade desses estudantes de participar plenamente nas atividades propostas e, conseqüentemente, limitando seu engajamento e progresso educacional.

Contrariamente ao que muitos podem presumir, a deficiência não impede o sucesso ou o reconhecimento; pelo contrário, com o suporte adequado, esses alunos podem alcançar excelentes resultados e contribuir significativamente para a comunidade (Rosa, 2009).

A educação física, juntamente com atividades recreativas e de lazer, desempenha um papel crucial no processo de inclusão de pessoas com deficiência. No entanto, para que essa inclusão seja efetiva, é necessário implementar uma série de modificações e adaptações, tanto nas instituições de ensino quanto no contexto familiar. Estas adaptações são essenciais para criar um ambiente que não apenas acolha os alunos com deficiência, mas que também promova seu desenvolvimento integral e sua participação equitativa (Campeão, 2006).

A integração efetiva de alunos com necessidades especiais em atividades físicas depende, portanto, de uma reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas e as metodologias de ensino. A educação física não deve ser vista apenas como uma série de exercícios, mas como uma prática educativa que promove o desenvolvimento integral do aluno (Silva, 2004).

As implicações desta abordagem são vastas, afetando não apenas os alunos com necessidades especiais, mas também o ambiente escolar como um todo. A inclusão promove uma maior sensibilização e compreensão entre todos os alunos, criando um ambiente de aprendizado mais cooperativo e empático (Campeão, 2006).

Portanto, é fundamental que os educadores sejam bem-preparados e que as escolas estejam equipadas para oferecer uma educação física que atenda a todos os alunos, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas. Esta preparação envolve não apenas infraestrutura adequada, mas também formação profissional contínua (Silva, 2004).

Em conclusão, enquanto a educação física continua a ser uma pedra angular no desenvolvimento educacional de todos os alunos, para aqueles com necessidades especiais, ela representa uma oportunidade ainda maior. Uma oportunidade de serem vistos, incluídos e valorizados dentro do sistema educacional, contribuindo significativamente para a sua qualidade de vida e bem-estar geral (Rosa, 2009).

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Historicamente, a educação física nos currículos escolares era caracterizada por uma forte ênfase na estética do corpo — belo, atlético e forte — e suas aulas seguiam um enfoque tecnicista bastante rígido. Esta perspectiva é sustentada pelos estudos de Chicon (2008), que detalha como, antes mesmo de participar das aulas de educação física, os alunos eram submetidos a uma avaliação médica para depois serem encaminhados aos seus instrutores. Esse processo destacava uma abordagem excludente, particularmente para alunos com deficiência que requerem considerações especiais para sua plena participação (Campeão, 2006).

Chicon (2008) também ressalta que, embora tenhamos avançado no campo jurídico com a aprovação de documentos que garantem direitos a esse público, ainda estamos distantes de alcançar uma educação física de qualidade que atenda efetivamente às necessidades de todos os alunos. A inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais ainda enfrenta muitos desafios práticos, apesar das garantias legais.

Mendes (2009) complementam essa visão ao afirmarem que o papel do professor é crucial para a inclusão efetiva. Eles argumentam que ver as crianças com necessidades educacionais especiais através dos "olhos da possibilidade" constitui o primeiro e mais importante passo para uma inclusão genuína. Este é um chamado para que os educadores olhem além das limitações e enxerguem o potencial de cada aluno.

A prática inclusiva na educação física é uma inovação que ainda causa desconforto entre muitos profissionais que lidam diretamente com alunos com deficiência. A resistência encontrada é parcialmente devido à falta de preparo e recursos adequados, mas também reflete uma necessidade de mudança cultural dentro das instituições de ensino (Rosa, 2009).

O ingresso de pessoas com deficiência na escola regular proporciona não apenas uma oportunidade para esses alunos mostrarem suas capacidades, mas também permite que os demais estudantes aprendam a valorizar a diversidade e a resiliência humana. Essa convivência é enriquecedora para todos os envolvidos, promovendo uma educação mais empática e inclusiva (Campeão, 2006).

Além disso, a diversidade no ambiente escolar permite que todos os alunos mergulhem no legado histórico e cultural de nossa sociedade, que é profundamente marcado por uma confluência de diferentes culturas. Este contexto educacional enriquece a experiência de aprendizagem e contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos com as diferenças (Rosa, 2009).

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares é também uma reparação histórica, considerando que, no passado, muitos desses alunos eram simplesmente excluídos do sistema educacional convencional. Hoje, eles têm a chance de reivindicar seu lugar e contribuir ativamente para a comunidade escolar (Mantoan, 1997).

No entanto, a implementação eficaz de uma educação física inclusiva ainda enfrenta barreiras significativas, como a falta de infraestrutura adequada e a escassez de materiais adaptados. Cada aluno com deficiência apresenta necessidades únicas, o que exige uma abordagem altamente personalizada para a educação física, incluindo métodos de avaliação diversificados e adaptados.

Portanto, para que a inclusão seja mais do que uma mera formalidade, é essencial que as escolas estejam equipadas com os recursos necessários e que os professores recebam formação contínua sobre como atender de forma eficaz às necessidades de todos os alunos. Somente assim poderemos garantir que a educação física cumpra seu papel como um vetor de inclusão e desenvolvimento para todos (Mantoan, 1997).

Diante deste panorama, é evidente que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a inclusão na educação física se torne uma realidade plena e efetiva. Os educadores, as famílias e as políticas educacionais devem convergir em um esforço conjunto para remover as barreiras que ainda impedem que muitos alunos com deficiência aproveitem plenamente as oportunidades educacionais que lhes são devidas (Rosa, 2009).

Esta discussão sobre a inclusão na educação física não é apenas um debate acadêmico; é uma questão de direitos humanos e justiça social. Cada passo dado em direção a uma educação física mais inclusiva é um passo em direção a uma sociedade que valoriza igualmente todas as suas crianças, independentemente de suas habilidades físicas ou mentais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão dos resultados obtidos neste estudo proporcionou uma resposta afirmativa e robusta à questão principal que direcionava esta investigação: quais são as estratégias mais efetivas para superar as barreiras à inclusão em programas de educação física destinados a pessoas com necessidades especiais? Após uma análise detalhada e meticulosa de uma ampla gama de abordagens e práticas pedagógicas, conseguimos identificar estratégias fundamentais que efetivamente promovem uma inclusão verdadeiramente eficaz. Essas estratégias desafiam as barreiras tradicionais que são comumente encontradas nos ambientes escolares, revelando-se cruciais para avançar na integração de todos os estudantes.

Este estudo oferece múltiplas contribuições. Primeiramente, ele expande o conhecimento acadêmico sobre como superar as barreiras à inclusão no contexto da educação física. Ademais, proporciona um guia prático para instituições educacionais que aspiram implementar ou aprimorar suas práticas inclusivas, evidenciando que mudanças eficazes resultam em benefícios substanciais para todos os alunos.

Este trabalho também reitera a noção de que a inclusão beneficia não somente os alunos com necessidades especiais, mas enriquece a experiência educacional de todos os estudantes, cultivando maior sensibilidade e respeito pela diversidade. Através de práticas inclusivas, os alunos desenvolvem valores imprescindíveis como empatia e colaboração, essenciais para a convivência harmônica em sociedade.

Além disso, ao enfatizar a necessidade de estratégias específicas e bem delineadas, este estudo destaca a importância de políticas educacionais robustas que suportem eficazmente a inclusão. Tais políticas devem assegurar a disponibilidade de recursos adequados e um suporte contínuo para as escolas e professores, tornando a educação física inclusiva uma prática acessível e sustentável.

Finalmente, este estudo contribui para o debate em torno dos direitos humanos e justiça social, enfatizando que a inclusão efetiva no ambiente educacional é um direito inalienável de todos os alunos. A educação física, portanto, deve ser reconhecida como um campo fértil de

oportunidades e desenvolvimento para todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas.

Ao reforçar a necessidade de uma mudança cultural nas instituições de ensino e na sociedade como um todo, este estudo reafirma a importância de promover uma educação física que seja verdadeiramente inclusiva, constituindo-se em um passo crucial não apenas para a melhoria da educação, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Assim, os resultados alcançados e as discussões levantadas neste trabalho não apenas respondem à questão inicial, mas também abrem caminho para futuras investigações que possam continuar a explorar e expandir as fronteiras da educação física inclusiva.

REFERÊNCIAS

CAMPEÃO, Márcia da Silva. **Atividades Esportivas para Pessoas com Deficiência Mental**. Mestre em Educação Física. UFRural/RJ. 2006.

CARMO, Apolônio Abadio do. Inclusão escolar e a Educação Física: Quemovimentos são estes? **Revista Integração**. Ano 14. 2002.

CHICON, José Francisco. Inclusão e exclusão no contexto da Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, n.1, p. 13- 38, jan./ ab. 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/3760/2123>>. Acesso em: 27 set. de 2021.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 10, p. 199-203, mar. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 5 abr. 2021.

DEMO, Pedro. Aprender com suporte digital-Atividades autorais digitais. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 25, n. 1, p. 10-94, 2020.

DE SOUSA, Maria do Bonfim Soares. A INFLUÊNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA COGNIÇÃO MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma lacuna na pesquisa contemporânea. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 16, n. 1, p. 564-579, 2019..

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 20012.

GONÇALVES, M. C. da S.; SÍVERES, L. A Relevância da Pesquisa na Formação Inicial de Professores. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, Brasil, v. 22, n. 1, p. e7250,

2020. DOI: 10.18224/educ.v22i1.7250. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/7250>. Acesso em: 22 maio. 2021.

MANTOAN, Maria T. Egler. **A integração de Pessoas com Deficiência**. São Paulo: Memnon, 1997.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDES, Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira. **Os alunos com necessidades especiais nos diferentes espaços- tempos da escola: aspectos cotidianos e não cotidianos**. 2010. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Centro de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2010.

ROSA, Lia Flávia. **Professor de Educação Física e alunos com deficiência mental no sistema regular de ensino da grande Florianópolis**. Monografia apresentada à Coordenadora de Trabalhos Monográficos do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina no curso de Educação Física. 2009.

SILVA, Anny Francielle Teixeira; EVANGELISTA, Renata Alessandra; BUENO, Alexandre Assis. AC Os fatores do clima organizacional que afetam a satisfação dos trabalhadores do ensino superior público: uma revisão integrativa. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 15, n. 15, p. 01-16, 2022.

SILVA, Iolanda Almeida da. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER PARA O PORTADOR DE DEFICIÊNCIA FÍSICA**. Monografia apresentada à Universidade Cândido Mendes como conclusão do Curso de Pós Graduação “Lato Sensu” em Educação Inclusiva. Rio de Janeiro: RJ, 2004. Disponível em: www.avm.com.br. Acessado em 21/09/2021.